# Tendências rebeldes e conformistas

## The Modernization of Gender Inequality in Brazil (1914-1940) - restructuring patriarchy

BESSE Susan K

Chapel Hill/Londres The University of North Carolina Press 1996 285 p

Este livro tem uma historia propria paralela a historia dos estudos sobre a mulher no Brasil Foi escrito inicialmente como uma tese de doutorado para a Universidade de Yale sob a orientação da professora Emilia Viotti da Costa e recebeu o nome datado de Liberdade e Servidão o Impacto do Capitalismo sobre as Mulheres em São Paulo Brasil de 1917 a 1937

A pesquisa realizada em 1978 e 1979 em São Paulo e no Rio de Janeiro e de um periodo pioneiro dos Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher em que a ênfase provinha de uma busca da visibilidade feminina da mulher subentendida ou ocultada nos dados econômicos demograficos sociologicos e historicos

A tese defendida em 1983 não se restringiu a essa perspectiva marcante dos estudos iniciais Embora continuassem marginalizados nas areas de Sociologia Economia e Politica das universidades os estudos sobre a mulher foram ganhando novas dimensões e profundidade Passava-se gradualmente de uma mulher biologica e espiritual unica para um ser construido culturalmente que não era mais a outra do homem mas que ganhava especificidades sociais multiplas e fundamentais

Tanto a pesquisa quanto a redação da tese ja abrangiam areas e niveis ainda não muito desenvolvidos nos estudos brasileiros sobre a mulher A importância dada a historia da educação aos meios de comunicação e a urbanização nas alterações da vida das mulheres são algumas das contribuições mais marcantes desse trabalho que sob o formato de tese e de microfilme foi extensamente xerocado citado e lido na grande florada de estudos da decada de 80

Observe se que o trabalho antes sobre as mulheres em São Paulo agora refere se ao Brasil e acrescenta ao periodo da industrialização paulista de 1917 a 1937 outras delimitações significativas e mais abrangentes 1914 1940 o periodo da Primeira a Segunda Guerra Mundial

É que nesta decada de maturação entre a tese de doutorado e a publicação do livro a autora acompanhou o desenvolvimento crescente dos estudos sobre a mulher e acrescentou aos dados e acontecimentos pesquisados outros niveis e nuances que de um lado especificam com maior clareza as condições de vida e comportamento da mulher brasileira de outro lhes confere diferenciações mais sutis que as possiveis de perceber quando ainda havia todo um territorio virgem a desbravar

Em um momento em que as grandes historias do cotidiano e da vida privada ainda não tinham sido projetadas Susan K Besse pesquisou a grande imprensa e a imprensa alternativa as literaturas educacional medica e psiquiatrica e deteve-se em publicações juridicas e religiosas em busca de uma conceituação mais clara do que era considerada a **questão feminina** os papeis desempenhados pela mulher e a consciência desses papeis os comportamentos e a consciência deles sem deixar de lado as politicas publicas a eles referentes Revelou diferentes ângulos das contradições provocadas pela urbanização na vida das famílias e do governo autoritario sobre a desigualdade dos gêneros que inspiraram inumeras dissertações de mestrado e teses de doutorado na decada de 80

A penetração do dominio privado pelo dominio publico foi interpretada de forma pioneira pela analise minuciosa da introdução de jornais revistas do radio e do cinema na vida das famílias urbanas ou urbanizadas provocando alterações de ritmo de vida e maior consciência das assimetrias sociais e de geração

Numa epoca em que pelo menos na Universidade de São Paulo a biografia era um gênero não so menor como manifestamente desprezado como reacionario a autora foi capaz de perceber quanto havia de riqueza para o conhecimento o estudo da vida de algumas mulheres como expressivas de tendências conformistas ou rebeldes aos padrões sociais estabelecidos

As influencias reciprocas das tradições autoritarias brasileiras e de uma estrutura hierarquica de classes foram captadas em suas manifestações contraditorias na criação dos filhos e

nas individualidades através de uma educação que ainda não levava a emancipação

Muitas das linhas de pesquisa criadas ainda não foram devidamente percorridas e as que o foram devem muito as perspectivas abertas por essa brasilianista que se apaixonou pelo Brasil a ponto de se tornar uma leitura fundamental aos que se embrenham por estes estudos que vêm se ampliando em diferentes níveis e direções

MIRIAM LIFCHITZ MOREIRA LEITE ■

# Educação para a subjetividade

## Gênero & Saúde

LOPES Marta Julia Marques et alii (org )

Porto Alegre Artes Medicas Sul 1996

A Serie Enfermagem da Editora Artes Medicas de Porto Alegre entrega ao mercado o livro *Gênero e Saude*, organizado pelas enfermeiras Marta Lopes Dagmar Meyer e Vera Waldow O livro reune dez textos de autoria diversa agrupados em duas partes A primeira parte intitulada Na Trama dos Conceitos reune textos de carater geral sobre gênero Na *segunda parte* os textos estão agrupados sob o titulo Conjugando Saude Trabalho e Gênero

Guacira Lopes Lobo historiadora em Nas Redes do Conceito de Gênero destaca que os estudos de gênero estão ligados a construção social dos sujeitos masculino e feminino diferindo do conceito de sexo que se reporta a identidade biologica de cada pessoa A construção do gênero envolve o corpo isto e corpos sexuados masculino e feminino e nos corpos das mulheres enquanto sujeitos dominados que se inscrevem gestos posturas disposições marcas de subordinação O texto chama a atenção para o fato de que em toda teorização sobre *gênero esta contida uma dimensão politica que* faz sobressair o desejo de transformação social

O texto de Daniele Kergoat traduzido do francês pela enfermeira Marta Lopes constitui texto basico para os interessados em compreender como se dão as relações sociais entre os sexos e a divisão sexual do trabalho Essa sociologa vem acompanhando e pesquisando o movimento revolucionario das enfermeiras na França tendo publicado o livro *Les Infirmieres et leur Coordination 1988 1989* Portanto trata se de uma leitura fundamental para o pessoal de enfermagem

O texto de Pierre Bourdieu tambem traduzido do francês por Marta Lopes analisa os aspectos *em que os corpos são construções sociais* dando como exemplo no nivel simbolico o rosto e a boca que são orgãos masculinos por excelência O homem olha na cara frente a frente *dentro dos olhos afrontando por oposição a* conduta da mulher que no nivel simbolico indica que ela abaixe os olhos mantenha se curvada aperte os seios cruze os braços para citar somente alguns gestos Ele se reporta ao conceito de intimidação causado pela violência simbolica que faz a pessoa submissa perder seu capital linguistico em presença da pessoa dominadora Nesse caso o autor acentua que a timidez que faz uma pessoa quebrar sua propria lingua gem não significa que ela não saiba falar mas que a pessoa dominada fica momentaneamente sob ação da violência simbolica emanada da pessoa dominadora O autor sugere que o primeiro passo para transformar esse tipo de dominação e a tomada de consciência pela pessoa oprimida de sua propria sujeição o passo seguinte e o de desencadear um processo de reeducação para transformar a ordem simbolica

Dagmar Meyer encerra essa primeira parte do livro tratando da questão de hierarquia de genero que não so modula as relações entre mulheres e homens mas tambem estrutura e recorta o social A autora enfatiza tambem que a tomada de consciência de subordinação das mulheres aos homens constitui um primeiro passo que vai desembocar na necessidade de se desconstruir o que e dito e feito entre mulheres e *homens e que esta imbricado em nossas multiplas* posições de sujeito A consciência da submissão e a desconstrução dessa ordem devem dar partida a um conjunto de ações de contestação e critica sobre o nosso cotidiano